



**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE**



GABRIEL BONIFÁCIO

**VACINAS, AUTISMO E FAKE NEWS: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA
PROMOÇÃO DA SAÚDE**

UMUARAMA – PR

2025

GABRIEL BONIFÁCIO

**VACINAS, AUTISMO E FAKE NEWS: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA
PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem – Universidade Paranaense – Campus Sede, como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeiro, sob orientação da Prof^a. Dra. Andréia Assunção Soares.

**UMUARAMA
2025**

FOLHA DE APROVAÇÃO**GABRIEL BONIFACIO****VACINAS, AUTISMO E FAKE NEWS: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA
PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Trabalho de conclusão aprovado como requisito parcial para a obtenção de grau de Enfermeiro da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Andréia Assunção Soares

Doutora em Ciências Biológicas - Biologia Celular e Molecular pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do Curso de Enfermagem da UNIPAR.

Prof. – Gilian Grisolia da Silva

Prof. - Yuri Garuti Barbosa

Umuarama, 02 de Dezembro de 2025.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, por ensinarem a importância da ética e do esforço.

À minha namorada, pelo carinho, pela paciência e pelo apoio.

Aos meus amigos, por serem a leveza e motivação nos momentos mais desafiadores.

Dedico a mim mesmo pela perseverança e constante busca pelo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

A concretização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas o fim de uma etapa acadêmica, mas o resultado do apoio e colaboração de diversas pessoas e instituições. A elas manifesto minha profunda gratidão.

Em primeiro lugar, expresso meu sincero reconhecimento e gratidão à minha orientadora, **Andréia Assunção**, por sua inestimável dedicação, paciência, e pela clareza de seus ensinamentos. Sua confiança e direcionamento foram fundamentais para a qualidade e a conclusão deste estudo.

Agradeço aos nobres membros da Banca Examinadora por dedicarem seu tempo à leitura crítica deste trabalho e pelas valiosas sugestões que, certamente, enriqueceram a pesquisa.

Estendo meus agradecimentos a todos os **professores** da Enfermagem da Universidade Paranaense (**UNIPAR**), que, ao longo dos anos, transmitiram o conhecimento que serviu de base sólida para a minha formação profissional.

Por fim, agradeço o apoio incondicional e a compreensão dispensada durante toda a jornada:

À minha **família**, em especial aos meus pais, por serem o meu suporte emocional e o incentivo constante;

À minha **namorada**, pela compreensão nos momentos de ausência e por ser a principal fonte de motivação;

E aos **amigos**, por partilharem as dificuldades e as alegrias deste percurso.

A conclusão deste trabalho é uma conquista compartilhada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
3.1 Vacinas e a Saúde Coletiva no Brasil: A Importância do PNI e o Cenário Atual de Risco.....	11
3.2 O Transtorno do Espectro Autista (TEA): Uma Condição de Etiologia Genética e Multifatorial.....	12
3.3 A Farsa Desacreditada: Desmistificando a Relação Causal entre Vacinas e TEA	13
3.4 A Enfermagem como Agente de Confiança: Estratégias no Enfrentamento à Desinformação.....	13
4. CONCLUSÕES	14
REFERENCIAS	16
ANEXOS.....	18
ANEXO A: instruções para autores da revista Arquivos de Ciências da Saúde Unipar (ISSN – 1415 – 076X).....	19
ANEXO B: Certificado de Revisão Textual do TCC.....	24
ANEXO C: Termo de concessão dos acadêmicos.....	25
ANEXO D: Declaração da orientadora.....	26

RESUMO

A disseminação de *fake news* nas mídias sociais, especialmente a falsa correlação entre vacinas e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), representa uma séria ameaça à saúde pública global. Este mito, originado por um estudo fraudulento em 1998 e subsequentemente desmentido por vasta evidência científica, persiste e alimenta a hesitação vacinal, contribuindo para a queda nas coberturas imunológicas no Brasil e o ressurgimento de doenças preveníveis. Diante desse cenário, o enfermeiro, como profissional de saúde na linha de frente e elo de confiança com a comunidade, assume um papel estratégico no combate à desinformação. O objetivo deste estudo foi investigar o impacto das *fake news* sobre a adesão vacinal e discutir as estratégias de atuação da enfermagem para mitigar essa desinformação. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de artigos publicados entre 2015 e 2025. Os resultados confirmam que a etiologia do TEA é multifatorial e predominantemente genética, sem nenhuma relação causal com os imunobiológicos. Conclui-se que o enfermeiro deve ser um agente ativo na educação em saúde, utilizando comunicação clara, embasamento científico e uma abordagem empática para restaurar a confiança da população nas vacinas, sendo essencial para a manutenção do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Palavras-chave: Vacinas; Autismo; Fake News; Enfermagem; Cobertura Vacinal.

ABSTRACT

The dissemination of fake news on social media, especially the false correlation between vaccines and Autism Spectrum Disorder (ASD), represents a serious threat to global public health. This myth, originated by a fraudulent study in 1998 and subsequently disproved by vast scientific evidence, persists and fuels vaccine hesitancy, contributing to a drop in immunization coverage in Brazil and the resurgence of preventable diseases. Given this scenario, the nurse, as a frontline health professional and a trusted link with the community, assumes a strategic role in combating misinformation. The objective of this study was to investigate the impact of

fake news on vaccine adherence and discuss nursing strategies to mitigate this misinformation. This is a narrative literature review of articles published between 2015 and 2025. The results confirm that the etiology of ASD is multifactorial and predominantly genetic, with no causal relationship with immunobiologicals. It is concluded that the nurse must be an active agent in health education, using clear communication, scientific grounding, and an empathetic approach to restore public trust in vaccines, which is essential for maintaining the National Immunization Program (PNI).

Keywords: Vaccines; Autism; Fake News; Nursing; Vaccine Coverage.

APRESENTAÇÃO

O trabalho de conclusão de curso está sendo apresentado ao colegiado do curso de Enfermagem do Campus Sede da Universidade Paranaense – UNIPAR na forma de artigo científico, conforme regulamento específico. Este artigo está adequado às instruções para autores da revista Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR (ISSN – 1415-076X). Anexo A.

1. INTRODUÇÃO

A imunização é universalmente reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das intervenções de saúde pública mais custo-efetivas e bem-sucedidas na história da medicina moderna, responsável pela erradicação ou controle de uma vasta gama de doenças infecciosas (Brasil, 2024). Essa conquista, no entanto, está sob severa ameaça em nível global. O sucesso histórico no controle de doenças imunopreveníveis criou um paradoxo: a sensação de segurança e o distanciamento do risco real permitiram o florescimento de um fenômeno contemporâneo disruptivo e perigoso: a desinformação digital, popularmente conhecida como fake news. Este novo cenário afeta diretamente a confiança nos sistemas de saúde e impulsiona a hesitação vacinal, que foi classificada pela OMS como uma das dez maiores ameaças à saúde mundial, uma vez que o declínio nas taxas de cobertura expõe populações inteiras ao risco de surtos (OMS, 2019).

No Brasil, o problema alcançou uma gravidade alarmante. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), modelo de referência global, tem visto suas taxas de cobertura declinarem perigosamente. Uma pesquisa recente da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou um crescimento expressivo na disseminação de desinformação digital sobre vacinas, com ênfase particular na área do neurodesenvolvimento. A FGV (2025) apontou que o Brasil liderou a desinformação sobre autismo, com um crescimento de conteúdos falsos em cinco anos que impacta diretamente a adesão aos programas de imunização. Este cenário tem culminado em uma queda histórica das coberturas vacinais, aumentando o risco de ressurgimento de doenças já controladas, como o sarampo e a poliomielite, o que representa um retrocesso preocupante e imensurável para a segurança sanitária do país (Butantan, 2024).

O cerne dessa desinformação, que se propaga com velocidade exponencial no ambiente digital, frequentemente reside na falsa associação entre vacinas e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este mito específico se tornou um dos mais persistentes na história da saúde pública, gerando medo generalizado entre pais e responsáveis e atuando como o principal catalisador da hesitação vacinal (Butantan, 2023). A narrativa antivacina tem se sofisticado, utilizando mecanismos emocionais e narrativas pessoais que exploram a vulnerabilidade e a falta de conhecimento científico da população geral. A persistência dessa alegação aponta para uma crise

mais profunda: a erosão da credibilidade científica e a dificuldade em comunicar riscos e benefícios em um ambiente hiper conectado, desafiando o direito do indivíduo de tomar decisões informadas e ameaçando o princípio da equidade em saúde (Cunha; Oliveira, 2025).

A origem desse mito, como amplamente documentado pela literatura científica, está na publicação fraudulenta do artigo de Andrew Wakefield em 1998, que alegava uma ligação entre a vacina tríplice viral (MMR/SRC) e a manifestação do autismo (Autismo e realidade, 2021). Embora o artigo tenha sido retirado e Wakefield tenha sido descredenciado por fraude, a semente da desinformação se perpetuou. Em resposta, a comunidade científica mundial mobilizou-se com centenas de estudos robustos que provaram, de maneira conclusiva, a segurança das vacinas e desmentiram a tese. O Comitê Consultivo Global da OMS sobre Segurança de Vacinas (GACVS), por exemplo, reitera que "não existem evidências de uma relação causal entre a vacina tríplice viral e o autismo", posicionamento compartilhado por todas as principais autoridades de saúde do mundo (Brasil, 2025).

Diante deste cenário de urgência sanitária e informacional, a atuação do enfermeiro emerge como um pilar fundamental e estratégico, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Por estar na linha de frente, o enfermeiro detém o contato direto com a comunidade e o papel crucial de educador em saúde, indo além da simples aplicação da dose. O profissional é o principal agente capaz de mediar o diálogo entre a ciência e a população, construindo a confiança necessária para a adesão vacinal. O enfermeiro precisa estar apto a "detectar e reduzir a propagação de informações incorretas, desmistificando mitos e promovendo uma maior adesão" às campanhas de vacinação, atuando como um agente de letramento em saúde (Veras *et al.*, 2025, p. 01).

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo relatar a natureza e o impacto das *fake news* relacionadas à vacinação e ao Transtorno do Espectro Autista e o papel do enfermeiro no enfrentamento à desinformação e na promoção da saúde.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, uma metodologia não sistemática que busca descrever e discutir o estado da arte de um tema específico. A escolha deste método justifica-se pela necessidade de consolidar

o referencial teórico sobre a desinformação, a etiologia do autismo e a atuação da enfermagem no contexto da imunização.

A busca por artigos científicos foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão definiram que seriam analisados artigos científicos (originais, de revisão ou estudos de caso) publicados no idioma português, inglês ou espanhol no período de 2015 a 2025, abrangendo os últimos dez anos de produção científica sobre o tema. Os descritores (palavras-chave) utilizados para a busca foram: “vacinas”, “autismo”, “fake news”, “enfermagem” e “cobertura vacinal”. Foram excluídos trabalhos como monografias, resumos, editoriais e trabalhos de conclusão de curso (TCCs), exceto quando publicados em formato de artigo científico em periódicos revisados por pares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Vacinas e a Saúde Coletiva no Brasil: A Importância do PNI e o Cenário Atual de Risco

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), instituído em 1973, é o modelo de referência brasileiro, responsável por coordenar a política de vacinação e disponibilizar gratuitamente 47 imunobiológicos, incluindo 30 vacinas (BRASIL, 2025). O PNI tem sido o principal responsável por grandes marcos na saúde pública, como a erradicação da varíola e a eliminação da poliomielite em território nacional (Brasil, 2024).

A importância do programa se manifesta no conceito de imunidade de rebanho, onde a alta cobertura vacinal protege indiretamente indivíduos que não podem ser vacinados por motivos de saúde, como pacientes imunocomprometidos ou crianças muito jovens (Brasil, 2024).

No entanto, o cenário atual é de alerta. A desinformação propagada por movimentos antivacina e *fake news* causou um fenômeno conhecido como hesitação vacinal. Segundo o Instituto Butantan (2024), a confiança da população brasileira nas vacinas, que era de 93% em 2015, sofreu erosão devido à circulação de conteúdos falsos, levando a uma queda perigosa nos índices de cobertura. A exposição a "informações erradas que levam a um risco na decisão de pessoas e

hesitação vacinal" é caracterizada como um "processo ativo de desconhecimento que medeia e determina o processo saúde-doença" (Veras *et al.*, 2025, p. 01). O resultado é o ressurgimento de doenças como o sarampo e o risco iminente de reintrodução da poliomielite, ameaçando o status sanitário conquistado pelo país.

3.2 O Transtorno do Espectro Autista (TEA): Uma Condição de Etiologia Genética e Multifatorial

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma condição do neurodesenvolvimento de início precoce, caracterizada por déficits na comunicação e interação social, além de padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos, conforme o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5) (DIALNET, 2024). Sua complexidade fez com que o transtorno fosse alvo fácil da desinformação, sendo o mito da vacina o mais persistente (Brasil, 2023).

Para refutar essa alegação, é fundamental compreender a etiologia real do TEA, que a ciência moderna define como multifatorial, com uma forte preponderância de fatores genéticos (Sabin, 2023).

Fatores Genéticos: Estudos de grande escala, como a pesquisa realizada em 5 países e envolvendo mais de 2 milhões de pessoas, concluíram que a herdabilidade do TEA está estimada em aproximadamente 80% (Autismo e realidade, 2020). Mais de 100 genes já foram associados ao desenvolvimento do espectro. Dantas *et al.*, (2025), em uma revisão sistemática, evidenciaram que genes como o SHANK3, SCN2A e PARD3 se associam fortemente ao aumento da prevalência do TEA, o que demonstra a complexidade molecular e a natureza biológica do transtorno.

Fatores Ambientais: Embora a contribuição genética seja majoritária, fatores ambientais (como idade paterna avançada e exposição materna a certas infecções ou toxinas durante a gravidez) podem atuar como moduladores de risco, mas não como a causa fundamental (Sabin, 2023).

Em suma, a etiologia do TEA é profundamente enraizada na genética e no neurodesenvolvimento, e não em uma causa externa e isolada como a administração de um imunobiológico (Brasil, 2025).

3.3 A Farsa Desacreditada: Desmistificando a Relação Causal entre Vacinas e TEA

A falsa ligação entre a vacina tríplice viral (SRC/MMR) e o TEA é o ponto de partida de grande parte das *fake news* sobre o tema. A teoria nasceu com o artigo publicado por Andrew Wakefield em 1998, que, segundo o Butantan (2023), utilizou-se de "dados falsos e contrariando todos os princípios básicos da pesquisa científica" para relacionar a vacinação com a manifestação do autismo.

O jornalista investigativo Brian Deer revelou em 2004 que Wakefield havia recebido pagamentos de escritórios de advocacia envolvidos em processos contra fabricantes de vacinas, caracterizando um grave conflito de interesses (SBIm, 2021). Em decorrência disso, a prestigiosa revista *The Lancet* retratou o artigo em 2010 e Wakefield teve seu registro médico cassado por má conduta (Sbim, 2021).

Após a fraude, inúmeros estudos robustos foram conduzidos globalmente para verificar a segurança das vacinas. Um dos maiores estudos divulgados, analisando cerca de 100 mil crianças nos Estados Unidos, comprovou que "a vacinação com uma ou duas doses da tríplice viral não estava associada com um risco aumentado de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em qualquer idade" (Sbim, 2021). O Ministério da Saúde (Brasil, 2025) é incisivo ao afirmar que "estudos envolvendo mais de 1 milhão de crianças" confirmaram que a vacinação é segura e eficaz.

Outro ponto de desinformação recorrente refere-se ao timerosal, um conservante que contém etilmercúrio, utilizado em vacinas multidoses. A Sociedade Brasileira de Imunizações esclarece que o mercúrio presente é o etilmercúrio, que "é expelido rapidamente do organismo" e não oferece risco à saúde, sendo seguro em baixas concentrações, diferentemente do metilmercúrio, que é neurotóxico (SBIm, 2021).

3.4 A Enfermagem como Agente de Confiança: Estratégias no Enfrentamento à Desinformação

No combate à infodemia e à hesitação vacinal, o profissional de enfermagem assume uma posição de protagonismo e credibilidade. Os enfermeiros, em especial na Atenção Primária, são o elo entre a ciência e a comunidade, e a população confia mais neles do que em outras fontes de informação (Facere Scientia, 2024).

Veras *et al.*, (2025) afirmam que "é fundamental que os profissionais de enfermagem desenvolvam e implementem estratégias eficazes para combater a disseminação de informações incorretas e promover uma maior adesão às campanhas de vacinação".

As principais estratégias que a enfermagem deve adotar incluem:

Educação em Saúde Embasada Cientificamente: O enfermeiro deve ser um tradutor da informação científica complexa para a linguagem acessível, sempre utilizando fontes oficiais e atualizadas. A atualização constante sobre as evidências da segurança vacinal e a etiologia do TEA é crucial para responder às dúvidas com autoridade e convicção (Pedroso *et al.*, 2021).

Comunicação Empática e Acolhimento: Muitos pais que hesitam estão com medo e confusos, não sendo necessariamente militantes antivacina. O enfermeiro deve usar uma abordagem não-julgadora, acolhendo o familiar e utilizando o momento da consulta ou vacinação para desmistificar os medos com paciência e clareza. PEDROSO *et al.*, (2021) revelam que os profissionais de enfermagem precisam ter conhecimento para "sortear as situações que provocam os mitos sobre o processo de vacinação."

Uso de Ferramentas Educativas: O desenvolvimento de processos educativos contínuos, como grupos de gestantes, palestras em escolas e divulgação de materiais oficiais do Ministério da Saúde, deve ser liderado pela enfermagem para reforçar a credibilidade do PNI (Veras *et al.*, 2025).

A atuação do enfermeiro é vital para resgatar a confiança social e garantir que a ciência prevaleça sobre a desinformação, mantendo a saúde coletiva protegida.

4. CONCLUSÕES

O mito da associação entre vacinas e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), impulsionado pelas *fake news*, representa o principal vetor da hesitação vacinal no Brasil e no mundo. Este trabalho demonstrou que a ciência refutou categoricamente essa relação, estabelecendo que o TEA possui uma etiologia majoritariamente genética e complexa, sem qualquer envolvimento dos imunobiológicos.

A queda das coberturas vacinais, reflexo direto dessa desinformação, é o risco sanitário mais imediato, colocando a população em vulnerabilidade para o ressurgimento de doenças controladas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Diante deste panorama, o profissional de enfermagem assume um papel estratégico insubstituível. A sua atuação como educador em saúde, mediador de informações e agente de confiança na Atenção Primária, é a chave para o enfrentamento da desinformação. É imprescindível que os enfermeiros sejam continuamente qualificados para utilizar o conhecimento científico como a principal ferramenta de comunicação, transformando o medo em adesão e garantindo a continuidade e o sucesso do PNI.

REFERÊNCIAS

AUTISMO E REALIDADE. **A genética do autismo**. 22 abr. 2020. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2020/04/22/a-genetica-do-autismo/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

AUTISMO E REALIDADE. **A história por trás do mito de que vacinas causam autismo**. 15 jan. 2021. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2021/01/15/a-historia-por-tras-do-mito-de-que-vacin-as-causam-autismo/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pni>. Acesso em: 03 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>. Acesso em: 05 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinas infantis não causam autismo**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2025/janeiro/vacinas-infantis-nao-causam-autismo>. Acesso em: 18 mai. 2025.

BUTANTAN. Instituto Butantan. **Como a hesitação vacinal impactou a rotina de imunização no Brasil?** 30 ago. 2024. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/como-a-hesitacao-vacinal-impactou-a-rotina-de-imunizacao-no-brasil>. Acesso em: 30 set. 2025.

BUTANTAN. Instituto Butantan. **Por que é mentira que vacinas causam autismo? Conheça a história por trás desse mito**. 3 abr. 2023. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/por-que-e-mentira-que-vacinas-causam-autismo-conheca-a-historia-por-tras-desse-mito>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CUNHA, L. M.; OLIVEIRA, S. F. **Desinformação em saúde e o direito à informação na era digital**. Revista Brasileira de Ética em Saúde, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 115-130, 2025.

DANTAS, D. M. et al. **Transtorno do Espectro Autista: Da correlação genética aos genes candidatos**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 8, n. 2, p. e50424, abr. 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/390544074_Transtorno_do_Espectro_Autista_Da_Correlacao_Genetica_aos_Genes_Candidatos. Acesso em: 14 abr. 2025.

DIALNET. **Prevalência, diagnóstico e terapêutica do transtorno do espectro autista: uma análise crítica da evidência**. 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10311452.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2025.

FACERE SCIENTIA. **Papel do Enfermeiro no combate à desinformação em relação aos imunobiológicos e ao movimento antivacina.** Facere Scientia, vol. 04, nº 02, out. 2024. Disponível em: <https://facerescientia.com.br/wp-content/uploads/2024/11/PAPEL-DO-ENFERMEIRO-NO-COMBATE-A-DESINFORMACAO-EM-RELACAO-AOS-IMUNOBIOLOGICOS-E-AO-MOVIMENTO-ANTIVACINA.docx.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Brasil lidera desinformação sobre autismo com crescimento de 15000% em cinco anos.** Rio de Janeiro: FGV, 2025. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/brasil-lidera-desinformacao-sobre-autismo-com-crescimento-de-15000-em-cinco-anos>. Acesso em: 07 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Não existe nenhuma relação entre vacinas e autismo.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2024/abril/nao-existe-nenhuma-relacao-entre-vacinas-e-autismo>. Acesso em: 22 jul. 2025.

OMS (WHO). World Health Organization. **Ten threats to global health in 2019.** Geneva: WHO, 2019.

PEDROSO, A. et al. **Implicações das fake news nas práticas de vacinação: relatos produzidos pela equipe de enfermagem.** Research, Society and Development, v. 10, n. 10, e18997, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/18997/17164/235793>. Acesso em: 09 ago. 2025.

SABIN. **Estudo genético do transtorno do espectro autista.** 14 fev. 2023. Disponível em: <https://blog.sabin.com.br/medicos/estudo-genetico-do-autismo/>. Acesso em: 28 mai. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIm). **O mercúrio presente nas vacinas causa autismo.** 5 mar. 2021. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/duvidas/mitos/o-mercuro-p presente-nas-vacinas-causa-autismo>. Acesso em: 01 set. 2025.

VERAS, M. C. M. et al. **A enfermagem no combate às fake news sobre vacinação na atenção primária à saúde.** Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 18, n. 5, p. 01-13, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/391971384_A_enfermagem_no_combate_as_fake_news_sobre_vacinacao_na_atencao_primaria_a_saude. Acesso em: 20 ago. 2025

ANEXOS

ANEXO A: Instruções para autores da revista Arquivos de Ciências da Saúde Unipar (ISSN 1415 – 076X)

I - Normas de submissão de artigos para a Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Open Journal Systems – OJS (<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

-Quantidade máxima de autores (8 autores);

-Quantidade máxima de páginas (20 páginas, incluindo referências);

LICENÇA CREATIVE COMMONS

Esse periódico está licenciado sob uma Licença Creative Commons CC BY 4.0

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm superior e inferior e 3 cm esquerda e direita, indicando número de página no rodapé direito conforme **(Template)**. Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail e ORCID.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nomes(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância

com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

Os artigos, após o aceite deverão estar acompanhados (como documento suplementar) do comprovante de tradução ou correção.

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, jul. 2023). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, somente primeira maiúsculas e o restante minúsculo, da forma que segue:

Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura et al. (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico (Martinazo; Martins, 2004, p. 5).

Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

Citação de citação - utiliza-se a expressão apud., e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (Guralnik et al. apud Ide et al., 2005)

Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (Silva; Camargo; Rodrigues)

A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, nov. 2018. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão et al.

ARTIGOS DE PERIÓDICOS

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 9, n. 2, p. 129-134, maio/ago. 2005.

OBICI, A. C. et al. Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, Barking, v. 24, n. 7, p. 814-818, nov. 2005.

LIVROS

Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. In: SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17..

Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. In: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f.

Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica.** 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2º grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR.** 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

EVENTOS

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005. 430 p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, 2003. Suplemento 2. 286 p.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. et al. Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005. p. 8-11. CD-ROM.

OBICI, A. C. et al. Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

PERIÓDICO ON-LINE

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **Jornal de Pneumologia**, São Paulo, v.

29, n. 6, nov./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

ENTIDADE COLETIVA

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto do Câncer. Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco). Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Datasus**: informações de saúde. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm>. Acesso em: 10 fev. 2006.

DOCUMENTOS JURÍDICOS

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

ANEXO B - Declaração de Correção Gramatical**D E C L A R A Ç Ã O**

WILSON EBSSEN, brasileiro, portador do RG. nº 5.954.366-0/PR e inscrito no CPF sob nº 017.144.159-10, licenciado em Letras - Português/Inglês pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão¹, **DECLARA** para os devidos fins que efetuou a revisão ortográfica do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: "**VACINAS, AUTISMO E FAKE NEWS: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE**", de autoria de **GABRIEL BONIFACIO**, Acadêmico do Curso de Enfermagem, ministrado pela UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR.

ATESTO que o trabalho se encontra redigido em português conciso e adequado, ortográfica e gramaticalmente ajustado, estando apto para a finalidade a que se propõe, bem como que o "ABSTRACT" se trata de tradução literal do "RESUMO" para a língua inglesa, tendo sido redigido também de forma ortográfica e gramaticalmente correta.

Por ser verdade e, para que surta seus devidos efeitos, firmo a presente

Maringá/PR, 17 de novembro de 2025.

WILSON
EBSSEN

Assinado de forma
digital por WILSON
EBSSEN
Dados: 2025.11.17
21:25:23 -03'00'

declarante


ANEXO C - TERMO DE CONCESSÃO DO ACADÊMICO**TERMO DE RESPONSABILIDADE E CESSÃO
DE DIREITOS AUTORAIS**

Declaramos para os devidos fins que eu, **GABRIEL BONIFÁCIO**, RG: **14.436.349-3** – SSP-PR. Aluno do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, sou autor e declaro-me responsável pelo teor do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **“VACINAS, AUTISMO E FAKE NEWS: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE”**. Entregue a Coordenação do Curso de Enfermagem, informando que as ideias nele contidas são de nossa inteira responsabilidade.

Também declaro que trata-se de uma revisão de literatura.

Ademais, autorizo a divulgação e cedo os direitos autorais, de forma gratuita, à Universidade Paranaense - UNIPAR, que poderá fazer uso da pesquisa no local e forma que entender conveniente, inclusive deixá-la na Biblioteca da UNIPAR para leitura da comunidade acadêmica e comunidade em geral.

Umuarama, 02 de dezembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **GABRIEL BONIFACIO**
Data: 04/12/2025 20:53:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Gabriel Bonifácio

Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR.

ANEXO D - DECLARAÇÃO DA ORIENTADORA**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM – CAMPUS SEDE****TERMO DE CONCORDÂNCIA ENTREGA VERSÃO FINAL DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Declaro para os devidos fins que o acadêmico Gabriel Bonifácio, do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – Campus Sede, foi aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso com o trabalho “VACINAS, AUTISMO E FAKE NEWS: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE”, e realizou as adequações e sugestões realizadas pelas bancas examinadoras, estando apto para realizar a entrega da versão final do estudo.

Umuarama, 03 de dezembro de 2025.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Andréia', is written over a light gray background. A small, colorful logo is visible at the bottom right of the signature area.

Prof Orientador Andréia Assunção Soares